

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHERAL EM PSICOLOGIA**

**DALILA LACERDA SOBREIRA GOMES
RAQUEL LISADRA DOS SANTOS EMILIANO**

**MATERNIDADE E GRADUAÇÃO: OS DESAFIOS ACADÊMICOS DAS
ALUNAS MÃES DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA
ESPERANÇA DE MOSSORÓ**

**MOSSORÓ
2023**

DALILA LACERDA SOBREIRA GOMES
RAQUEL LISANDRA DOS SANTOS EMILIANO

**MATERNIDADE E GRADUAÇÃO: OS DESAFIOS ACADÊMICOS DAS ALUNAS
MÃES DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ**

Artigo científico apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Profa. Esp. Gívilla Bezerra Mendonça

MOSSORÓ
2023

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

E53m Emiliano, Raquel Lisandra dos Santos.

Maternidade e graduação: os desafios acadêmicos das alunas mães da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró / Raquel Lisandra dos Santos Emiliano; Dalila Lacerda Sobreira Gomes. – Mossoró, 2023.

18 f. : il.

Orientadora: Profa. Esp. Gívilla Bezerra Mendonça.

Artigo científico (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Graduação. 2. Maternidade. 3. Saúde mental. I. Gomes, Dalila Lacerda Sobreira. II. Mendonça, Gívilla Bezerra. III. Título.

CDU 616.89:618.2(813.2)

**DALILA LACERDA SOBREIRA GOMES
RAQUEL LISANDRA DOS SANTOS EMILIANO**

**MATERNIDADE E GRADUAÇÃO: OS DESAFIOS ACADÊMICOS DAS ALUNAS
MÃES DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovada em 05/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Esp. Gívilla Bezerra Mendonça
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Ma. Jordanya Reginaldo Henrique
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Ma. Tayssa Nayara Santos Barbosa
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

MATERNIDADE E GRADUAÇÃO: OS DESAFIOS ACADÊMICOS DAS ALUNAS MÃES DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ

MATERNITY AND UNDERGRADUATION: THE ACADEMIC CHALLENGES OF STUDENT MOTHERS AT FACULDADE DE NURSING NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ

**DALILA LACERDA SOBREIRA GOMES
RAQUEL LISANDRA DOS SANTOS EMILIANO**

RESUMO

Conciliar maternidade, a vida profissional e acadêmica pode não ser uma tarefa fácil. No contexto da universidade, a aluna mãe se vê dividida entre os diversos papéis sociais que precisa exercer cotidianamente, podendo desencadear o sentimento de culpa, visto que ainda se prevalece culturalmente a função de quem cuidar do filho é exclusivamente feminina, e que cabe a mulher renunciar suas outras tarefas diárias para atender apenas de mãe. A presente pesquisa pretende analisar os principais desafios acadêmicos enfrentados pelas alunas maternas durante a graduação. A pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, foi realizada na Instituição acadêmica Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, tendo como participantes alunas que enfrentam a graduação e, ao mesmo tempo, vivenciam a maternidade, durante a pesquisa, participaram 8 estudantes maternas de forma voluntária. Com filhos de 0 a 7 anos, de diferentes áreas e períodos da graduação, foram excluídos homens; mães com filhos fora da faixa etária proposta e alunas que não vivenciaram a maternidade. Diante disso, foi realizada uma entrevista mediada por um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas para captar melhor a realidade das mães. As participantes foram informadas sobre a pesquisa e convidadas a assinar o TCLE. Com isso, foram esclarecidas as dúvidas, incluído os possíveis riscos e os benefícios ao participar da pesquisa. Os dados foram analisados através da técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Este trabalho teve a aprovação do comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

PALAVRAS-CHAVE: Graduação; Maternidade; Saúde mental.

ABSTRACT

Reconciling motherhood, professional and academic life may not be an easy task. In the context of the university, the student mother is divided between the various social roles that she must play daily, which may trigger the feeling of guilt, since the culturally prevailing view that caring for the child is exclusively female is still prevalent, and that it is up to the woman to renounce her other daily tasks to attend only to being a mother. The present research intends to analyze the main academic challenges faced by maternal students during graduation. The field research, of qualitative approach, was conducted in the academic institution Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, having as participants students who face graduation and, at the same time, experience motherhood, during the research, 8 maternal students participated voluntarily. With children from 0 to 7 years old,

from different areas and graduation periods, men were excluded; mothers with children outside the proposed age range and students who did not experience maternity. In view of this, an interview was conducted mediated by a semi-structured questionnaire with open and closed questions to better capture the reality of the mothers. The participants were informed about the research and invited to sign the ICF. With that, doubts were clarified, including the possible risks and benefits of participating in the research. The data were analyzed using the Discourse of the Collective Subject analysis technique. This study was approved by the Ethics Committee of the Nova Esperança College of Nursing.

KEYWORDS: Graduate; Maternity; Mental health.

1 INTRODUÇÃO

A maternidade é compreendida como um fenômeno consideravelmente complexo para diferentes áreas do conhecimento que desejam se aprofundar na temática. Entre essas áreas, destacam-se a História, Psicanálise e Psicologia. Determinado assim, seu conceito está atrelado à história dessa sociedade, podendo sofrer alterações conforme a época, isto é, variar em conformidade aos diferentes contextos sociais, culturais, políticos e econômicos.¹

Nesse cenário, a concepção de infância tem uma grande importância. Por muito tempo, o conceito dessa etapa da vida humana foi dado como incerto e a criança era vista pela sociedade como um “mine adulto”. Na idade média, a criança passava pouco tempo no seio familiar, dificultando a formação de vínculo entre ela e a família. Por isso, era necessária uma mudança social nesse contexto para a preservação e progresso das futuras gerações através das crianças.²

No discurso médico higienista, a maternidade era considerada um instinto natural e biológico da mulher, sendo o zelar pelo filho uma atividade exclusiva dela. Assim, a experiência materna, bem como a responsabilidade de educar os filhos, se tratava de uma obrigação que recaía sobre a figura feminina e uma imposição que não considerava o desejo da mulher em ser ou não mãe, naquele período.²

O amor maternal apresenta imperfeições, ele não é algo instintivo da natureza feminina; distante do discurso do senso comum, ser mãe é mais uma construção social. Na verdade, esse amor maternal está condicionado por muitos fatores que vão além de uma vontade positiva e amorosa da mãe. Assim, a construção desse amor depende muito da história particular de cada mulher, do processo da gravidez, de seu desejo pela criança e dos determinantes sociais, profissionais e culturais. Por isso, a concepção de maternidade se modifica de acordo com perfil cultural de cada época.³

Nos dias hodiernos, o conceito de maternidade é encarado de uma forma diferente,

ele atrela-se aos novos modelos de vidas das mulheres que, com muita luta, obtiveram direitos estendidos para fora do domínio do lar doméstico, conquistando outras posições e desenvolvendo novos anseios. Embora a maternidade ainda seja algo desejado por algumas mulheres, ela não é mais percebida como único objetivo de vida ou uma obrigação, mas como uma possibilidade entre outras, é uma opção.³

Diante disso, percebe-se que, na contemporaneidade, a maternidade sofre com os impactos causados pela mudança de vida das mulheres que buscam desempenhar atividades fora do âmbito doméstico. Entre essas atividades, está a de ingressar no ensino superior. As mulheres passaram a enxergar na faculdade uma alternativa para se alcançar a independência financeira e realização profissional, a presença feminina no ensino superior se ampliou justamente porque esse público almejava adquirir melhores salários e melhores cargos no mercado de trabalho⁴. Assim, mesmo diante da desafiadora tarefa de conciliar maternidade e a vida acadêmica essas mulheres não desistem de alcançar o sucesso de seus estudos.⁵

A inserção no ensino superior se configura como um rito de passagem, isto é, um processo de transição para um novo *status*, a saber: universitário (a). Nesta condição, a mãe se submete ao enfrentamento de diversas situações que se passam nesse contexto: leituras, pesquisas, apresentação de seminários entre outras atividades que não podem ser deixadas de lado quando as mesmas estão em casa.⁵

Sendo assim, ser mãe-universitária pode não ser uma tarefa fácil, pois ambas as posições demandam muita dedicação e constantes sacrifícios. Se por um lado, a universitária está sobrecarregada de trabalhos acadêmicos, por outro, há sobre ela a preocupação e a diligência de educar e cuidar de uma vida.² Além de tudo, cabe apontar que em muitas situações essa mulher está sozinha, não tem a presença da figura paterna nem mesmo uma rede de apoio, o que dificulta o seu desempenho e sua eficiência na hora de executar suas tarefas acadêmicas e afazeres domésticos.

Diante das inquietações das pesquisadoras o interesse pela temática surgiu após umas das discentes do curso de Psicologia apresentar diversas dificuldades em conciliar a função materna e o empenho acadêmico durante a graduação.

Com isso, o intuito da pesquisa é conhecer essas mulheres que enfrentam o desafio árduo de conciliar o ser materno-estudantil na vida acadêmica. Além, de proporcionar conhecimentos que possam ajudar essas alunas maternas durante a graduação, pois, com a escuta e produção científica sobre a realidade acadêmica, podemos conhecer as problemáticas e, possivelmente, identificar alternativas que ampliem o acesso do público materno nas

universidades com: acolhimento, pertencimento de lugar e aprendizagem dentro do ambiente acadêmico. Além de analisar os principais desafios acadêmicos que as alunas maternas enfrentam durante a graduação.

2 SER MULHER, MÃE E UNIVERSITÁRIA

Ao longo da evolução humana, os papéis sociais das mulheres foram passando por grandes transformações. Gradativamente, a mulher foi se distanciando do espaço doméstico para ocupar outros lugares e entregar-se à funções nunca exercidas por elas antes. Essas mulheres se inseriram no mercado de trabalho e nos ambientes acadêmicos, principalmente, após o período da Segunda Guerra Mundial. Além disso, os movimentos feministas também contribuíram com a ampliação dos papéis das mulheres na sociedade, dando a elas a oportunidade de atuarem em diferentes âmbitos sociais que antes eram ocupados pelos homens.⁶

Contudo, cabe apontar que essas mudanças acabaram impactando, de alguma forma, a vida dessas mulheres desencadeando sentimentos conflituosos e desconfortáveis, dos quais destaca-se a culpa.³ A materna sente-se dividida entre os papéis de mãe, mulher, esposa, estudante e trabalhadora, pois ainda se tem a concepção que a maternidade é uma atividade exclusiva da mulher e que requer dela dedicação integral. Com isso, socialmente falando, mesmo a maternidade sendo uma função de valor, ela não deve ser vista apenas como uma obrigação feminina, pois o ser mãe é uma construção social, logo não é encarado como um projeto de realização pessoal por todas as mulheres.

No contexto do ensino superior, a mãe universitária encontra dificuldades para exercer com êxito as suas atividades acadêmicas, visto que precisa lidar com as demandas do lar, da maternidade e da vida profissional. Muitas delas não conseguem prosseguir com a graduação, enquanto outras, com muita dificuldade e persistência, conseguem alcançar o diploma.⁴

Além disso, tem-se também o caso das estudantes que estão passando ou que passarão pelo processo da gravidez ao longo do curso. Para elas, lidar com essa experiência, principalmente em seu estado inicial, pode ser desafiador, uma vez que a gravidez se trata de uma fase de adaptações e ajustamentos fisiológico, psicológico, social e emocional, podendo trazer consequências para o bem-estar dessa mulher-mãe. Uma das possíveis consequências provocadas por essa etapa seria o elevado nível de ansiedade relacionado às expectativas criadas pela mãe sobre a condição do feto e a sua própria saúde.⁷ Quando a criança nasce,

nasce também uma mãe puérpera que precisa encarar as alterações hormonais que acresce o cansaço decorrente desse período.⁸

2.1 A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO PARA A MÃE UNIVERSITÁRIA

As redes de apoio exercem um papel importante na vida das mulheres que estão passando pelo período da gestação, no puerpério, do retorno ao trabalho e da ingressão no ensino superior. A chegada de um bebê traz inúmeros desafios que exigem muitas adaptações, por isso, ter por perto a família, o pai da criança e pessoas que fazem parte do seu convívio é necessário, pois, assim, fica mais fácil lidar com esse momento, dando a mãe a capacidade de enfrentar com mais leveza os eventos estressantes e estabelecer uma boa relação com o bebê e seu meio social.⁹

Na condição de mãe, a mulher lida com situações de estresse, necessitando, assim, do apoio das pessoas de confiança. Demonstraram que diante de situações tensas de sobrecarga, sono excessivo, adaptação aos horários do bebê e o adoecimento do mesmo, as mães carecem ainda mais de auxílio para manterem o bem-estar físico e mental.⁹

No contexto acadêmico, oferecer algum tipo de apoio é fundamental, pois este espaço está ocupado por mulheres multifuncionais que desempenham diversas outras funções. Deste modo, para garantir o bom desempenho dessas discentes, bem como a sua permanência na universidade, é primordial oferecer assistência. Ainda nessa perspectiva, os referidos autores chamam atenção para a importância da disponibilidade das brinquedotecas e das creches nas instituições de ensino superior, pois ao garantirem o acolhimento dos filhos das discentes nesses ambientes infantis, a instituição também assegura a permanência dessas mulheres no curso.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA AS MÃES EM FORMAÇÃO ACADÊMICA

A história do ensino superior no Brasil é marcada pela exclusão e pelo elitismo, uma vez que a educação era concedida apenas aos filhos dos abastados, que por falta de universidades, eram enviados para outros países. Somente com a chegada da família real em 1808 que surgiram as primeiras escolas de ensino superior. Entretanto, mesmo assim haviam restrições, pois somente os meninos podiam ingressar na educação. Somente por volta de 1827 que essa realidade foi mudando, quando a Lei Geral de ensino autorizou a entrada das

mulheres nas escolas normais de formação de professores.⁴

Durante o Governo de Getúlio Vargas que a política de assistência estudantil para os estudantes universitários passa a ser reconhecida pelo Estado e é regulamentada pela primeira vez no Brasil por meio do Decreto nº 19.85/031.¹⁰ Todavia, somente com a Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº4.024 em 1961, a assistência aos estudantes passou a ser vista no sistema de educação, não mais como uma caridade, mas como um direito de todos. Com isso, a constituição de 1988 reforçou as lutas anteriores, garantindo o direito à educação.¹¹

Ademais, é importante ressaltar também as leis estabelecidas em prol das gestantes. Segundo a portaria nº 603, de 09 de maio de 2017, fica liberada a amamentação em todo sistema federal de ensino, ou seja, todas as lactantes têm o direito de amamentar seu/sua filho/a sem sofrer nenhum tipo de discriminação ou impedimento. Ficou assegurado também através da lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, instituído pelo decreto 1.044, 21 de outubro de 1969, que as estudantes, a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses, podem cumprir as obrigações acadêmicas em casa.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa de campo e com abordagem qualitativa, com vistas a descobrir as características do lugar e as pessoas que nele convivem em uma determinada circunstância, nesse caso, o âmbito das alunas maternas no ensino superior.

O local da pesquisa é na Instituição acadêmica Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), CNPJ-02.949.141/0001-80, situado na Av. Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel – Mossoró/RN. CEP:59.628, durante o semestre letivo de 2023.1, com as alunas que estão fazendo graduação durante o momento da pesquisa e em um espaço reservado dentro da instituição durante a pesquisa.

Foi incluso na pesquisa mães que estão vivenciando a maternidade durante a graduação, mães com filhos de 0 a 7 anos. Foram excluídas, durante a pesquisa, mulheres que não vivenciaram a maternidade e fora da faixa etária estabelecida para a participação da pesquisa, também foram excluídos da amostra de pesquisa os alunos do gênero masculino.

Os dados das maternas foram coletados através de uma entrevista, utilizando um questionário semiestruturado como instrumento, com perguntas abertas e fechadas para melhor captar a realidade das mães durante o processo de pesquisa. Entre todas as técnicas, a entrevista é caracterizada pela grande flexibilidade no processo, podendo ser apresentada de

diversas formas. Uma vez que, pode ser realizada de maneira informal. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de acordo com o CAAE: 67441223.9.0000.5179.

Durante o andamento da pesquisa, coleta dos dados e as falas que foram gravadas e tabuladas em planilhas. Os dados qualitativos foram analisados através do método de análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Durante a pesquisa foram analisadas as falas de 8 mães voluntárias em participar do projeto de pesquisa e em um período de um mês de coleta de dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método do discurso do sujeito coletivo, como técnica de processamento de depoimentos, consistiu em reunir, sob a forma de discursos únicos redigidos na primeira pessoa do singular, conteúdos de depoimentos com sentidos semelhantes. Aliás, conteúdos unidos em um único discurso, tendo em vista, que são sinalizados em primeira pessoa do singular, provocando no leitor uma conotação de coletividade. Sendo também, relevante por oferecer uma visibilidade nas representações sociais, já que uma ideia dos depoentes apareça de forma, desenvolvida, acrescida de detalhes no coletivo.¹²

Diante disso, foram utilizadas na amostra da pesquisa, 8 mães voluntárias na pesquisa. O questionário foi aplicado por conveniência em vista que o tempo disponibilidade da pesquisa era pouco e a maioria das mães convidada a participar da pesquisa tinha filhos fora da faixa de 0 a 7 anos, ou seja, não cumpria os requisitos para a participação na pesquisa. As falas foram analisadas no discurso do sujeito coletivo e identificadas por A maiúsculo que significa (A)luna e a numeração que segue a sequências das falas em cada quadro. Diante das falas das mães, surgiram ideias centrais que é comum em todas as falas e em seguida o discurso das maternas transcritas no quadro e referenciadas pelas ideias comuns durante a entrevista.

Quadro 1: Conciliar a vida acadêmica e a vida materna

Ideia central-1 Eu faço o que posso
<i>DSC: A-1:Eu não digo conciliar, mas eu digo que eu faço o que posso [...] A-2: “É como eu falei no momento não. Não é que eu não esteja conseguindo, mas tipo; está bem</i>

puxado” [...]A-3 :eu acredito que muitas vezes diminui o rendimento, porque o tempo é muito corrido, mas aí eu faço o que eu posso.

Ideia central-2 Falas dos filhos: você não vai; ele ligou para mim e chorou

DSC: A-1: “Ontem mesmo (nome da filha) se agarrou comigo na hora que eu vinha para optativa. Ela ficou dizendo você não vai, você não vai. Chega. Você não fica em casa. Então como é sair de casa com essa fala? [...]; A-2: então, ele espera eu chegar em casa, ele fica chorando, aperreando, ele não era assim [...]; A-3: aí quando eu comecei a faculdade meu menino tinha 1 ano e pouco, e aí como eu estudo pela manhã eu perdia praticamente tudo da vida dele, porque eu não ia deixar ele na escola, não ia pegar. Para dormir, ele dormia comigo, mas 4 horas da manhã tinha que deixar ele na casa da minha Mãe.

FONTE: Pesquisa de campo (2023)

Na ideia central 1, vai de encontro com a primeira fala, mostrando que, os pensamentos, diante da mesma situação são parecidos. A maternidade traz muitos desafios em conciliação com a vida acadêmica, e mesmo perante a isso, as estudantes sentem-se como se estivessem fazendo o possível para conseguir permanecer na vida acadêmica, e mesmo diante das dificuldades, elas encontram motivos para seguir em diante com os trabalhos referente à faculdade e buscando formas de conciliação entre o ser mãe e o ser estudante.⁴

Na ideia central 1, está relacionado ao contexto da forma como a materna concilia o papel acadêmico de aluna com a vivência da maternidade. A maioria das falas das mães estava voltada para fazer o que pode, chegando bem próximo aos limites de exaustão e com possibilidade de prejudicar o rendimento na faculdade e as atividades da graduação. A graduação é um ambiente em que exige do aluno dedicação e persistência, quando a aluna é mãe esse esforço se torna bem mais complexo, pois, a maternidade requer dedicação do adulto para os cuidados de uma criança e geralmente esse cuidado vem de uma figura feminina⁴.

O processo de culpabilização é algo que foi encontrado na pesquisa, pois é complexo e dividir as funções requer tempo, cuidado e adaptação. Na fala da aluna A-1, na ideia central 2, é bem evidente o sofrimento do filho diante da ausência da materna. Ainda na fala da aluna A-1, é encontrado sentimentos conflituosos de culpabilização com o fato de não conseguir dar todo apoio e presença que gostaria de dar. Diante disso, as falas se inter cruzam, mostrando uma semelhança de pensamentos voltados para as dificuldades de ser presente na vida do

filho. Durante o percurso materno em consonância com outras atividades, a mulher encontra sentimento de culpa referente às falas dos seus filhos, porém, encontram motivos para continuar na vida acadêmica mesmo diante das dificuldades. É uma dicotomia de sentimentos.³

Quadro 2: Rede de apoio e auxílio acadêmico

Ideia central- 1 hoje eu me vejo mais só; minha mãe me ajudou.
DSC: A-1 <i>“Inicialmente sim. Hoje, já não é a mesma coisa. Hoje eu me vejo mais só. Antes minha mãe podia vim pra cá, e aí, eu só conto com o meu companheiro, pai da minha filha. [...]A-2</i> <i>“Com esse agora, eu estou tendo um pouquinho mais de trabalho. Ela não pode ficar com ele direto. Aí, eu tenho irmã que ela mora perto e ela fica. [...]; A-3</i> <i>aí eu mudei para cá e aqui eu não tenho uma rede de apoio, é só eu e eles, porque o pai deles trabalha viajando, né? [...]A-8</i> <i>aí é o dia assim correndo. Quando ele tá doente é uma dificuldade enorme.</i>
Ideia central 2: rede de apoio
DSC: A-5 <i>“Sim. Minha mãe e meu esposo. Assim, claro que ele não é rede de apoio, ele é o pai e tem obrigação de cuidar, mas de certa forma ele é uma rede de apoio pra mim porque ele fica com meu filho enquanto eu tô aqui na faculdade.” [...] A-8</i> <i>eu tive depressão, muita das vezes eu vim conversar com o pessoal do NAP, me ajudou muito. Eu tive apoio de todo mundo aqui, da coordenação, dos professores.</i>
Ideia central 3: empatia; não tem
DSC: A-1 <i>“Não, em nenhum momento. A faculdade deveria ter mais empatia e um olhar para essas mães. [...]A-2</i> <i>Nunca ouvi falar. [...]A-3</i> <i>Não, não tem.. A-5</i> <i>[...]“Não é falando da antiga coordenadora do curso, mas faltava a empatia mesmo, não o real significado da palavra, mas faltava porque não levava em consideração as vulnerabilidades do outro, tinha que se adaptar a eles; [...] A-7</i> <i>tem não. Bem que poderia.”</i>
Ideia central 4: mais empatia; amenizar; espaço
DSC: A-1 <i>“Eu acho, como já falei, questões de um olhar, uma empatia; [...]A-2</i> <i>“poderia pelo menos amenizar eu acho assim que tipo é algumas coisas tipo essa disciplina como de que eu estou pagando no teu biotecnologia não é para requisito para minha ela podia ser</i>

online; [...]A-3 Seria justamente essa dica de criar uma ambiente, criar um espaço, para ajudar de certa forma essas mães; [...]A-4 A flexibilidade. é algo que falta muito aqui na facene.

Fonte: Pesquisa de campo (2023)

As falas das mães estudantes estavam voltadas para o desafio de conciliar os estudos e a maternidade, por isso, eles buscam uma rede de apoio para ficar com a criança diante da ausência da acadêmica. Diante disso, as falas das mães mostram o quanto ter uma rede de apoio é crucial para formação acadêmica da materna e também para a permanência da aluna na faculdade. A Rede de apoio conta como um importante fator de ajuda para materna diante do período acadêmico. Um lugar ou uma pessoa de confiança para ficar com o filho é essencial para o rendimento das atividades para além da vida universitária, inclusive em questões de diminuição no nível de estresse e ansiedade da mãe. Ou seja, pela fala das maternas, ter uma rede de apoio poderia beneficiar questões do bem-estar mental e o rendimento da vida acadêmica.⁹

Na ideia central 3 foi trazida por algumas alunas a ausência do sentimento de empatia em relação à jornada dupla em que estavam inseridas, já que existe uma rigidez na solicitação dos trabalhos da faculdade. Uma vez que, nas falas das estudantes, surgiram preocupações voltadas para a falta de empatia da coordenação, quando se tratava de considerar as vulnerabilidades presentes em sala de aula, assim como o esforço em se adaptar ao sistema que era imposto. Já que, a inserção na academia, seria como um grande rito de entrada e continuação, sendo esse novo status o de universitário, necessário manter através da realização de diversas obrigações. Diante disso, foi notória a preocupação das alunas mães com a manutenção desse status imposta a elas.

Quadro 3: Adoecimento da rede de apoio

Ideia centra 1: Eu sei os limites dela

DSC: A-2- *“a minha mãe me ajudou muito, mas tipo, foi há 13 anos atrás ela hoje tem 75 anos; [...] A.7-* *“A minha mãe ela tem depressão, ela ajuda, mas eu sei os limites de quanto ela pode ajudar, então eu nunca peço muito a ela, não gosto de exigir dela, porque eu sei que certas coisas ela não se você sente bem”*

Ideia central 2: Amenizar, espaço, flexibilidade

DSC: **A-2** *“poderia pelo menos amenizar eu acho assim que tipo é algumas coisas tipo essa disciplina como de que eu estou pagando no teu biotecnologia não é para requisito para minha ela podia ser online; [...] A-3 Seria justamente essa dica de criar uma ambiente, criar um espaço, para ajudar de certa forma essas mães; [...] A-4 É, eu acho assim, que na forma de optativa em que meu curso tem que pagar 6 optativas, e eu pagado só uma e agora como sou mãe eles poderiam entender essa questão e tipo ser online para ajudar né essas pessoas, com dificuldades, ainda mais eu que moro fora, a flexibilidade.. e é algo que falta muito aqui na facene.”*

Ideia central 3: perdia praticamente tudo na vida dele, eu moro fora

DSC: **A-3** *“Mulher muito difícil porque antes eu morava em Caraúbas, aí quando eu comecei a faculdade meu menino tinha 1 ano e pouco, perdida praticamente tudo da vida dele. Para dormir, ele dormia comigo, mas às 4 horas da manhã tinha que deixar ele na casa da minha mãe; [...] A.4* *” Sim, primeiro a distância. Eu não moro em Mossoró, eu moro fora, e como eu estudo pela manhã, saiu de madrugada. Antes eu tinha que acordar cedo já, mas com filho tenho que acordar mais cedo ainda.”*

Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Ainda em relação à rede de apoio no percurso das mães na universidade, as falas das entrevistadas, além de ressaltar a necessidade da presença de uma rede de apoio, destacaram a ausência de uma rede de apoio que abarcasse todos os horários que as atividades de discentes necessitavam dispor, mesmo com o auxílio, a trajetória como graduandas se tornava de difícil realização, uma vez que a rede de apoio era limitada a um período específico do dia. Além disso, a rede de apoio também era contida de limitações no cuidado, como no caso dos maridos, pois todos destinavam o dia para o trabalho. Ainda foi relatado nas entrevistas, o adoecimento dos membros familiares como um impedimento para o cuidado. Assim como no caso da aluna que relata o adoecimento da mãe e suas grandes dificuldades em auxiliá-la na vida dupla, de mãe e universitária.

Trazendo assim, outro importante tema central das falas das entrevistadas, a adaptação no meio acadêmico. Em geral, a maioria das mães reafirmaram a insensibilidade do corpo docente e a dificuldade em individualizar o processo de aprendizagem para as alunas que

também experimentaram no materno. As falas das entrevistadas se aproximam quanto à necessidade de haver possibilidades da realização de optativas e trabalhos acadêmicos no modo online.

Além disso, existe uma parcela significativa de discentes que além de serem mães, não residem na mesma cidade em que está localizada a Faculdade. Sendo então, acrescentada mais uma complexidade, com o longo trajeto para chegar à instituição, o cansaço e até a falta de transportes fora do horário do curso, impossibilitam a inserção nas optativas, palestras e atividades discentes. Cabe ressaltar a importância de um olhar sensível uma vez que, 3 das 8 mães que foram entrevistadas relataram esta realidade, trazendo inúmeras demandas de organização do tempo, já que em relação aos estudantes que moram na cidade do polo estudantil, as alunas tinham períodos ainda mais limitados de tempo.

As ideias das alunas foram as mesmas quando a questão foi referente ao auxílio que a universidade disponibiliza ou não; elas, em seus discursos, disseram que não existe nenhum apoio ou suporte para a condição de mãe diante da graduação, porém, mostram desejos de ter algum suporte estudantil. Por exemplo; flexibilidade de horários, mais empatias dos gestores, salas de aulas equipadas com espaço para as crianças ou uma sala para levar seus filhos em horários contratuais, porém, O NAP é um espaço de apoio psicopedagógico e disponibiliza uma equipe multidisciplinar com docentes, psicólogos e psicopedagogos, oferecendo suporte e apoio psicoterápico para os alunos da instituição.

Diante disso, as entrevistadas falaram aspectos positivos na faculdade, por exemplo, a disponibilização de fraldários nos banheiros femininos adaptados para pessoas com deficiências- PCD. Trazendo reflexões de pequenas mudanças significativas para inclusão de maternas no contexto estudantil, podendo ser potencial na questão de melhorias perante a realidade das alunas mães, sendo ressaltada a importância da acessibilidade dos espaços físicos para este público e, de maneira geral, incluir diversidades de estudantes na FACENE.

5 CONCLUSÃO

A vida acadêmica e a maternidade são atravessadas por dualidades de sentimentos: culpa e realização pessoal da mãe estudante. Durante a pesquisa, em relação às falas das maternas, é possível observar, que através do diálogo, muitas mães sentem sentimentos de culpabilização por não conseguirem estar presente em momentos importantes dos filhos. A situação emocional se agrava quando a aluna materna não tem um suporte de rede de apoio

para ficar como filho, incluindo a FACENE. Mesmo assim, as maternas relatam realização pessoal por estarem concluindo o ensino superior, conseqüentemente por terem mais chances de melhores oportunidades de emprego, desta forma, possibilitando melhores condições de vida, tanto para ela, quanto para os filhos.

Conforme as falas das mães, é possível evidenciar questões que a faculdade poderia auxiliar a experiência acadêmica com: horários mais flexíveis, possibilidade de espaço na instituição para filhos em caso de atividades no contraturno, e mais empatia e sensibilidade dos gestores em relação às condições de conciliar a maternidade e as atividades acadêmicas. Outro dado interessante da pesquisa, é a divulgação dos serviços do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) para as alunas maternas com dificuldade de conciliação entre o ser mãe e o ser discente.

Portanto, com base nos dados coletados, a faculdade não proporciona um auxílio para as estudantes que estão vivenciando a vida acadêmica no mesmo período da maternidade, possibilitando, assim, dificuldades em conciliar as atividades da graduação e os cuidados com os filhos, assim como, a falta de uma inclusão mais acessível para as mães estudantes na instituição.

Além disso, é importante existir mais pesquisas na área da maternidade relacionadas à vida acadêmica, com a possibilidade de ter um maior recorte de estudantes maternas por meio de alunas com filhos durante a primeira infância.

REFERÊNCIAS

1. Corrêa, Marilena Villela. (1998). Novas tecnologias reprodutivas: bem-vindas reflexões feministas. *Revista Estudos Feministas*, 06(01), 126-137. Recuperado em 07 de maio de 2023, de http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026x1998000100008&lng=pt&tlng=pt.
2. Moreira RLCA, Rasera EF. Maternidades: os repertórios interpretativos utilizados para descrevê-las. *Psicol Soc [Internet]*. 2010Sep; 22 (Psicol. Soc., 2010 22(3)):529–37. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822010000300013>.
3. R., Badinter. (2011), *O conflito: a mulher e a mãe*. Rio de Janeiro, Record.
4. Gonçalves, JP, & Ternovoe, JD (2017). Desafios Vivenciados por Mulheres Universitárias de Mato Grosso do Sul, que são Mães, Profissionais e Donas de Casa. *Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero*, 8, 116-142.
5. Urpia, AMO. and Sampaio, SMR. Mães e universitárias: transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, SMR. org. *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]*.

Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-168. ISBN 978-85-232-1211-7. Available from SciELO Books.

6. Barros SC da V, Mourão L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. *Psicol Soc* [Internet]. 2018;30:e174090. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30174090>.
7. Alderdice F, McNeill J, Lynn F. A systematic review of systematic reviews of interventions to improve maternal mental health and well-being. *Midwifery*. 2013 Apr;29(4):389-99. doi: 10.1016/j.midw.2012.05.010. Epub 2012 Aug 9. PMID: 22882967.
8. Raynor, Maureen. (2006). Pregnancy and the puerperium: The social and psychological context. *Psychiatry*. 5. 1-4. 10.1383/psyt.2006.5.1.1.
9. Rapoport, Andrea e Piccinini, Cesar Augusto. Apoio social e experiência da maternidade. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.* [online]. 2006, vol.16, n.1 [citado 2023-05-07], pp. 85-96. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000100009&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0104-1282.
10. Costa, Arilane Lima da. A assistência estudantil como ferramenta determinante para a garantia do direito à educação: a realidade de alunas mães da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). 2017. 106f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social), Departamento de Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
11. Silveira, Miriam Moreira da. A Assistência Estudantil no Ensino Superior: uma análise sobre as políticas de permanência das universidades federais brasileiras. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Programa de Pós-Graduação em Política Social, Universidade 95 Católica de Pelotas. Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em: <<http://migre.me/iUC81> >. Acesso em 20 mar. 2023.
12. Figueiredo, Marília Z. A.; CHIARI, Brasília M.; Goulart, Bárbara N. G. de. *Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa*. 1 ed. São Paulo: Distúrbio Comun, 2013.